

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.45
Jan/Jun 2021
e-ISSN: 2179-8001

Irmgard Burchard: marchand reconhecida, artista esquecida

Irmgard Burchard: manifestante reconocido, artista olvidado

Daniela Pinheiro Machado Kern

Orcid 0000-0001-8292-946X

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Neste trabalho analiso a conturbada trajetória de Irmgard Micaela Burchard (1908-1964), marchand suíça e, mais tarde, pintora, que reúne alguns dos principais percalços que mulheres artistas enfrentaram para consolidar suas carreiras ao longo do século XX, além do trauma do exílio.

Palavras-chave

Antifascismo na arte. Mulheres artistas. Exílio. Trauma. Arte naif.

Resumen

En este trabajo se analiza la conturbada trayectoria de Irmgard Micaela Burchard (1908-1964), comerciante de arte en Suiza y más tarde una pintora, la cual reúne algunas de las principales dificultades que enfrentan las mujeres artistas para consolidar sus carreras a lo largo del siglo XX, además del trauma del exilio.

Palabras claves

Antifascismo en el arte. Mujeres artistas. Exilio. Trauma. Arte naif.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.45
Jan/Jun 2021
e-ISSN: 2179-8001

Apresentação

Irmgard Micaela Burchard é hoje mais uma das mulheres que trabalhou arduamente no mundo da arte, em diferentes posições, e que caiu no esquecimento após a morte. Marchand, curadora e pintora, apenas recentemente algumas facetas de sua carreira, em especial seu papel fundamental na organização da exposição “Twentieth Century German Art”, ocorrida em Londres em 1938, sobre a qual falarei mais adiante, estão sendo recuperadas. Nesta breve reconstituição da carreira de Irmgard Burchard que apresento aqui, levando em consideração informações, algumas ainda inéditas, sobre sua atuação em diferentes países, poderemos identificar vários dos obstáculos típicos enfrentados pelas mulheres artistas, como falta de reconhecimento institucional, dispersão das obras, fragmentação das informações sobre a carreira e ainda peso maior dado às biografias dos maridos, quando é o caso, para citar apenas alguns exemplos. Some-se a isso, no caso específico de Burchard, as traumáticas dificuldades adicionais, de ordem material e pessoal, enfrentadas pelos exilados da Segunda Guerra Mundial.

Zurique, Berlim, Zurique

Irmgard Micaela Burchard nasceu em Zurique, em 1908, e desde cedo mostrou pendor para as artes. Conforme relatou ao jornal brasileiro *A manhã*, em agosto de 1945, a primeira ilustração que lhe chamou a atenção foi feita por um artista suíço para *Os Miseráveis (Exposição..., 1945, p.1)*. A necessidade de trabalhar a impediu de seguir a carreira artística. Logo passa a trabalhar para galerias de arte. É assim que organiza, em 1929, exposições de desenhos infantis na galeria S.T.U.R.M., em Berlim. De volta a Zurique, conforme Lucy Watling (2012), terá a própria galeria, Irmgard Burchard Tableaux. Em 1937, indica ainda Watling (2012), Burchard, já envolvida com o movimento antifascista, organizou, em Zurique, sob o título geral de *Art Réalist et Abs-trait*, três exposições em que esse posicionamento político estava implícito. Burchard, que transitava também em Paris e Londres, tinha ainda outra preocupação: descobrir e incentivar jovens pintores e escultores. Pouco antes, em 1936, casou-se com o pintor e artista gráfico Richard Paul Lohse (1902-1988), também suíço. Não raras vezes iremos encontrar informações muito breves sobre Irmgard nas publicações dedicadas a Lohse. Ambos estão casados quando, em 1938, Irmgard Burchard organiza, junto com Herbert Read, a exposição *Twentieth Century German Art*, que ocorreu na New Burlington Galleries, em Londres, entre julho e agosto de 1938. As mais de 270 obras expostas foram reunidas a partir de coleções particulares. Muitos dos colecionadores que emprestaram obras também tiveram de buscar o exílio em função do nazismo. Esta exposição apresentava-se como reação à exposição de arte degenerada realizada na Alemanha e na Áustria e, conforme Weikop, a ideia inicial é que seu título fosse “Banned Art”. O comitê organizador, no entanto, considerou que seria uma opção demasiado sensacionalista, e optou pelo título ‘Twentieth-Century German Art’, mais sóbrio. Tanto o intenso

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.45
Jan/Jun 2021
e-ISSN: 2179-8001

trabalho logístico, a rede de contatos artísticos que Irmgard Burchard mobilizou para criar essa exposição, quanto a dinâmica de sua parceria com o então marido Richard Paul Lohse, de quem iria se separar em 1938, estão sendo bem melhor estudados atualmente, pela importante dimensão política. O fato de tal exposição ter sido realizada em Londres, uma metrópole, também tem seu peso.

Brasil

Após divorciar-se de Lohse, fica doente e procura tratamento em Abano, na Itália, em 1939. Passaria ainda por Roma e Trieste, até ser expulsa da Itália em 1940. Não havia outro caminho a não ser o exílio, e em 1941 desembarca no Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Uma vez que o mercado de arte brasileiro era então incipiente, não seria possível retomar no Rio de Janeiro a atividade de marchand. Burchard passa a se dedicar à pintura, recuperando seu desejo de infância. Ainda é preciso levantar maiores informações sobre suas atividades no Brasil entre os anos de 1941 e 1943, mas é provável que nesse período já tenha começado a estabelecer uma vasta rede de contatos com a comunidade artística e literária carioca – seria, de resto, uma das melhores amigas dos escritores brasileiros Clarice Lispector e Lucio Cardoso nesse período. Recuperamos seu rastro em 1944, quando realiza, na Galeria Askanasy, a exposição de Arte Aplicada. A nota sobre a exposição, publicada no jornal carioca *A manhã* em 29 de novembro, já anuncia que Burchard estava planejando uma exposição individual de pinturas para o ano seguinte (*Exposição de Arte Aplicada...*, 1944, p. 9). É muito provável também que Burchard tenha orientado Miécio Askanasy na realização da Exposição de Arte Condenada do III Reich, que ocorreria na Galeria em abril de 1945. O próprio Askanasy traça um paralelo entre sua exposição e aquela organizada por Burchard em Londres, como se pode ler na entrevista que concedeu a Armando Migueis em 1945 (MIGUEIS, 1945, p. 55). Em julho de 1945 Burchard inaugura sua exposição individual no Instituto dos Arquitetos do Brasil, com organização da Revista Leitura, texto do catálogo escrito pelo gravador Oswaldo Goeldi e apoio do Instituto Brasil-Estados Unidos e do Instituto dos Arquitetos do Brasil. A recepção, se consideramos os jornais da época, não foi exatamente das melhores. O crítico Antonio Bento escreveu no *Diário Carioca*, em 2 de agosto de 1945, uma crítica dura: “Talvez tenha sido um resto de gripe que me fez achar ainda mais triste a arte taciturna de Irmgard Burchard, que agora expõe no pequeno salão do Instituto de Arquitetos do Brasil. A pintora é um dos muitos naufragos que a Guerra atual lançou às costas do nosso país. A aflição, o medo do mistério e do desconhecido que, nos últimos tempos, se apoderaram de tantos milhões de europeus, aparecem em muitos de seus quadros, até mesmo em naturezas-mortas de flores, inteiramente destituídas de alegria” (BENTO, 1945, p. 6). Também se mostrou bastante pessimista quanto ao possível interesse do público brasileiro pelos trabalhos de Irmgard: “Não creio que a pintora desperte uma simpatia profunda senão nos meios artísticos. Os colecionadores, que são os que compram quadros, preferem naturalmente decorar suas salas com pinturas alegres, que não lhes causem inquietação, medo, remorso ou qualquer sentimento de natureza equivalente” (BENTO, 1945, p. 6).

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.45
Jan/Jun 2021
e-ISSN: 2179-8001

Paris e Egito

Com o final da Segunda Guerra Mundial, Irmgard Burchard deixa o Brasil e já em 1947 consegue expor, por intermédio de Wilhelm Uhde, na Galerie Jeanne Castel, em Paris. Expôs intensamente na Europa desde então, mas encontrava dificuldades para manter-se como pintora. Associada ao estilo *naïf*, ao que parece não obtinha somas expressivas com a venda de seus quadros.

Sua vida irá passar por outra grande mudança quando, em 1952, casa-se com o matemático Jacques Boulos Simaika e se muda para o Cairo, no Egito. Antes, ainda em Paris, havia pintado o retrato do colecionador e mecenas francês Roger Dutilleul (1872-1956). Já em março abre a exposição *Peintures d'Égypte et de France* na galeria Aladin, no Cairo, e no mês seguinte outra individual, em Alexandria, na *Amitiés Françaises d'Alexandrie*.

Ao contrário da recepção fria que seu trabalho recebeu nos jornais brasileiros, nos quais quase sempre sua pintura era relacionada com a tristeza da guerra e com o exílio, nos jornais egípcios, como o *Journal suisse d'Égypte Proche et du Orient (I.M. Burchard expose...*, 1952, p. 1), haveria de receber matérias generosas e extensas, em que as qualidades emocionais e formais de sua pintura eram detalhadamente analisadas.

No Egito Irmgard Burchard muitas vezes irá assinar as obras também com o sobrenome do marido. Além disso, passa a ser reconhecida como uma das pintoras modernas do país, o que lhe abre a oportunidade de participar da II Bienal de São Paulo, em 1953, como integrante da delegação egípcia. Os quadros que expôs, assinando como Simaika Burchard, intitulam-se *A creche de Saint Roche*, *A noiva de Sidi Mobare*, *Fellaha de Sawagul*, e *Sob o céu de Paris (II Bienal...*, 1953).

Irmgard Simaika Burchard, ou Micaela Burchard – os modos como assina variam bastante, o que acabou contribuindo para dispersar as informações sobre sua obra – irá realizar várias outras exposições no Egito e na Europa: em maio de 1955, sem muito sucesso, *Aegypten und Nubien* na Städtische Kunstammer Strauhof; neste ano também é assunto do artigo *Irmgard Burchard, peintre zuricoise*, na revista parisiense *La Femme d'Aujourd'Hui*. Em março de 1958 realiza a exposição *Peintures de Burchard: Egypte, Inde, Cambodge, Thaïlande, Vietnam*, no Atelier d'Alexandrie, em Alexandria, no Egito. Em novembro de 1959 realiza, na Société des Beaux-Arts, a exposição *Burchard peintures: Brésil, Paris, Egypte, Asie (1946-1959)*. Entre novembro e dezembro de 1961 expõe outra vez na Städtische Kunstammer Strauhof, com o título *Peintures de Paris, Asie, Nubie 1951 – 1961*. Em 1962 realiza outra individual no Musée de l'Athénée, em Genebra. Depois de uma longa doença, morre precocemente, em 1964, aos 56 anos, no Cairo, e em 1967 é realizada, em Paris, no mês de fevereiro, uma exposição póstuma de suas pinturas na Galerie Henriette Gomès.

À guisa de conclusão

Ainda que a atuação de Irmgard Burchard na exposição em Londres em 1938 esteja sendo cada vez mais valorizada em nossos dias, seu papel de agitadora cultural, de

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.45
Jan/Jun 2021
e-ISSN: 2179-8001

ativista política e, sobretudo, de pintora original ainda está longe de ser bem compreendido. Podemos encontrar ainda hoje, a preços muitas vezes irrisórios, pinturas suas em casas de leilão na Europa e nos Estados Unidos, e mesmo no Ebay. Sua passagem pelo Brasil ainda não bastante foi estudada, e há um sem-fim de documentos que precisam ser localizados antes que consigamos ter uma visão mais completa e mais complexa dessa mulher artista que, como tantas outras, deixou de ter sua obra exposta e comentada a partir do momento em que ela própria não estava mais aqui para fazer com que isso acontecesse.

Referências:

- BENTO, Antonio. Pintura: Irmgard Burchard. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, Quinta-feira, 2 agosto 1945, p. 7.
- “Exposição de Arte Aplicada, de Irmgard Burchard”. A *Manhã*, Rio de Janeiro, quarta-feira, 29 de novembro de 1944, p. 9.
- Exposição de Arte Condenada pelo III Reich. A *Manhã*, Rio de Janeiro, p. 3 e 7, quarta-feira, 18 abr. 1945.
- Exposição coletiva de pintores modernos: sua inauguração hoje, na Galeria Askanasy. A *Manhã*, Rio de Janeiro, quinta-feira, 1 de fevereiro de 1945, p. 5.
- Exposição de pintura de Irmgard Burchard, A Manhã, Rio de Janeiro, Domingo, 29 jul 1945, p. 5.*
- Exposição de pintura de Irmgard Burchard. A *Manhã*, Rio de Janeiro, domingo, 5 de agosto de 1945, p. 1.
- Exposição Irmgard Burchard, *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, Sábado, 1 set 1945, p. 7.
- Exposition Micaela Burchard. *Journal suisse d'Égypte Proche et du Orient*, n. 14, vingt-sixième anné, Mercredi, 2 avril 1952, p. 3.
- FROWEIN, Cordula. The Exhibition of 20th Century German Art in London 1938 – eine Antwort auf die Ausstellung “Entartete Kunst” in München 1937. In: *Exilforschung. Ein internationales Jarbuch 2* (1984), p. 212-237.
- HEFTRIG, Ruth. Narrowed Modernism: On the Rehabilitation of “Degenerate Art” in Post-war Germany. In: PETERS, Olaf (ed.). *Degenerate Art: The Attack on Modern Art in Nazi Germany, 1937*. New York: Prestel; Neue Galerie, 2014. P.
- HOLZ, Keith. Modern German Art for Thirties. Paris, Prague and London. Resistance and Acquiescence in a Democratic Public Sphere. Ann Arbor, 2004.
- HOLZ, Keith. “not my most beautiful but my best paintings”: Oskar Kokoschka's list for London. In: ROTERMUND-REYNARD, Ines (ed.). *Echoes of Exile: Moscou, Archives and the Arts in Paris 1933-1945*. Berlim: De Gruyter, 2015.
- I.M. Burchard expose aux Amitiés Françaises d'Alexandrie. *Journal suisse d'Égypte Proche et du Orient*, n. 18, vingt-sixième anné, Mercredi, 30 avril 1952, p. 1.
- MIGUEIS, Armando. Eles foram expulsos da Alemanha... (II) *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, p. 55, 17 março 1945.
- Nous avons reçu. Journal et Feuille d'Avis du Valais et de Sion, 52e Année, n. 157, vendredi, 14 octobre 1955, p. 2.*

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.45
Jan/Jun 2021
e-ISSN: 2179-8001

II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Catálogo geral. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1953.

WATLING, Lucy. The Irmgard Burchard Tableaux. An Anti-Nazi Dealership in 1930s Switzerland. In: Eva Blimlinger, Monika Mayer (eds.), Kunst sammeln, Kunst Handeln. Beiträge des Internationalen Symposiums in Wien, Wien 2012 (Schriftenreihe der Kommission für Provenienzforschung 3), p. 233-242.

WEIKOP, Christian. A Summary of Expressionist Exhibitions held in the UK prior to the 'Mid-European Art' Exhibition of 1944 The Leicester New Walk Museu. <http://www.germanexpressionismleicester.org/media/165694/Report-4-UK-audience-role.pdf>

WEIKOP, Christian (ed.). New Perspectives on Brücke Expressionism: Bridging History. London: Ashgate Publishing, 2011.

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

v.26 n.45
Jan/Jun 2021
e-ISSN: 2179-8001

Daniela Pinheiro Machado Kern

Professora Associada do PPGAV e do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. Junto ao PPGAV conduz a pesquisa *Hanna Levy: sua teoria, seus antecessores*. Líder do grupo de pesquisa CNPq *Arte e Historiografia*, é autora de *Tradição em paralaxe: a novíssima arte contemporânea sul-brasileira* e as “*velhas tecnologias*” (EdJuc, 2012), entre outras obras.

Texto submetido em: 10/06/2021

Texto publicado em: 30/06/2021

Como citar: KERN, Daniela. Irmgard Burchard: marchand reconhecida, artista esquecida. *PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, RS, v. 26, n. 45, jan-jun. 2021. ISSN 2179-8001.

Doi:<https://doi.org/10.22456/2179-8001.118452>.
